

PERSISTÊNCIA DA VÁLVULA DE EUSTÁQUIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Palavras-chave: válvula de Eustáquio, cão.

PERSISTENT EUSTACHIAN VALVE IN A DOG: CASE REPORT

Key words: Eustachian valve, dog.

Priscila Soliani Portelo^{1*}, Guilherme Teixeira Goldfeder², Maria Helena Matiko Akao Larsson³

A persistência da válvula de Eustáquio é descrita na medicina, associada à outras anomalias congênitas. Na veterinária, nunca foi descrita anteriormente; assim, este relato descreve um caso em cão, especificando os achados clínicos e ecocardiográficos nele observados. A válvula de Eustáquio é uma estrutura embrionária derivada do seio venoso da válvula direita, possui um importante papel na circulação fetal humana, direcionando o fluxo de sangue oxigenado proveniente da veia cava inferior para o átrio esquerdo, através do forame oval, evitando que ele circule para o ventrículo direito. Após o nascimento, desaparece ou regide, sendo chamada rede de Chiari, achado normal em humanos adultos e sem importância, na ausência de outras anomalias estruturais. O objetivo do trabalho é relatar esta alteração diagnosticada num cão. Relato de caso: cadela, Poodle Miniatura, sete anos, apresentando tosse seca, diurna, início há três meses, piora progressiva, sem relação com exercício, dispneia e cianose de língua concomitantemente. Ao exame físico, parâmetros vitais normais, à auscultação ritmo regular, bulhas normofonéticas, sopro sistólico grau IV/VI em mitral e aumento de ruídos broncovesiculares em hemitórax esquerdo. À radiografia, imagem compatível com bronquite e cardiomegalia; o ecocardiograma revelou aumento importante das

¹Médica veterinária residente do Serviço de Cardiologia do HOVET/FMVZ-USP

²Médico veterinário assistente do Serviço de Cardiologia do HOVET/FMVZ-USP

³Professora Doutora do Departamento de Clínica Médica e Chefe do Serviço de Cardiologia do HOVET/FMVZ-USP

*Autor correspondente: priscilaportelo@gmail.com. Endereço: Rua Rui Barbosa Lima, 58 CEP: 08030730, São Paulo, SP – Brasil. Telefone: (11) 99129-8867

cavidades esquerdas, átrio direito hipoplásico, persistência da válvula de Eustáquio, insuficiência mitral de grau importante e valva tricúspide displásica, além de comunicação interatrial do tipo ostium secundum, com desvio da esquerda para a direita. Em Veterinária não há relato de caso. Estudo na população humana revelou prevalência de 4,2%. Autores descrevem a presença concomitante de uma comunicação interatrial com a válvula proeminente desviando o fluxo sanguíneo da direita para a esquerda, sem aumento de câmaras direitas, o que pode levar a apresentação clínica de cianose. No caso descrito, o desvio apresentou-se da esquerda para a direita, com apresentação clínica de cianose lingual do animal, o que também pode ser devido à bronquite. Um cão com persistência da válvula de Eustáquio, sua apresentação clínica e achados ecocardiográficos, nunca relatados na veterinária até a presente data.